



António Manuel Corga Reis

**20 de Novembro de 1957 –
– 24 de Dezembro de 2008**

“Se vires um homem faminto não lhe dês um peixe, antes ensina-o a pescar”

A vida de António Reis foi centrada em redor desta frase simples. Simples porque o conceito parece simples, no entanto é necessário muito trabalho árduo e determinação, força e entranhas para executar esta tarefa. Há sempre atalhos e acordos que podem fazer uma tarefa tal como esta mais fácil, mais simples, mais rápida e com benefício imediato. A parte difícil é interrogar sistematicamente a integridade do caminho rápido e trabalhar ainda mais para assegurar que o trabalho é feito de forma correcta e completa.

O António era esta pessoa, não este tipo de pessoa mas esta pessoa. Alguém em quem todos nós podíamos confiar, verificar o nosso próprio compromisso e sentir-mo-nos seguros de que estávamos a seguir o caminho certo. Desde a idade de 14 anos, quando decidiu dedicar a sua vida à investigação sobre o cancro, até aos seus últimos dias, a sua vida foi a resposta às suas próprias perguntas e ao seu sentido de justiça. Foi ensinar para Angola em tempo de guerra apenas para poder seguir o sonho de se tornar médico. Estamos certos de que há muitas pessoas desse tempo que o recordam com carinho e agradecimento, tal como muitas das pessoas que foram à emergência de um pequeno hospital quando ele era o único médico de serviço, e os pacientes que foram a sua clínica gratuita. Finalmente, quando recebeu uma bolsa de estudos para apoiar o seu trabalho científico ele dedicou todo seu tempo à investigação do cancro.

Lutou contra a falta de ética e a burocracia para fazer ciência e pesquisa com integridade. A investigação do cancro era a sua especialidade. O António com a sua vida e trabalho avançou significativamente o conhecimento neste campo. A sua dedicação levou-o a sacrificar toda a sua vida por esta causa.

Ele era justo e acreditava na justiça para todos, e trabalhou e sacrificou-se para sustentar estes princípios.

Os seus amigos contar-lhe-ão isto e muito mais: amigos de escola, trabalho, xadrez, pesca e companheiros de treino.

Todos nós aqui hoje, todos os que desejariam estar aqui, e todos os que beneficiaram e beneficiarão da sua vida e trabalho, afectuosamente despedem-se de um homem que nos ensinou a pescar.

~ Lurdes, Maithili and Anurag

Poema baseado em frases ditas por Eva Reis, 6 anos (25/12/2008 –um dia após a morte do pai)

Ouçõ a voz de meu Pai

Em montes de coisas.

Quando corro rápido

Quando sou a última a comer

Quando vejo desenhos animados

Ou estou a olhar para a lua.

Ouçõ a sua voz nas ondas do mar

Na briza do oceano

Nos búzios aos meus ouvidos.

Uma voz tranquila sobre os meus medos.

Diz-me que não estou sozinha

Diz-me que terei sempre uma casa

Onde ele estará para sempre.

Tocarei o piano com som alto e baixo

Soprarei com força nos búzios do mar

Rirei e gritarei divertida

Pintarei as cores fortes do sol

E arco-íris e gatos e cães

Peixes, caracóis, leões, e baleias

Para que o pai possa ouvir-me e ver-me também.